

Comissão define estratégia

Brasília — Definir quando e em que condições o Brasil deverá retomar o pagamento dos juros da dívida externa e estabelecer a estratégia que será utilizada pelo governo brasileiro na renegociação, sobretudo as condições de obtenção de novos empréstimos — taxas de juros, de risco (**spreads**) — e formas de amortização.

Essas serão as principais funções da comissão de assessoramento presidencial para negociação da dívida externa brasileira, que se reuniu ontem, pela primeira vez, no Ministério da Fazenda, com a presença de todos os seus componentes, inclusive o embaixador extraordinário para assuntos da dívida, o ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro.

Figura central dessa rápida e objetiva reunião — que durou das 9h30min às 10h45min —, Saraiva Guerreiro foi colocado a par de todos os recentes acontecimentos envolvendo a questão da dívida: desde as relações financeiras do Brasil com os credores oficiais, instituições financeiras internacionais e, sobretudo, os bancos comerciais, até o andamento dos trabalhos que vêm sendo efetuados com a missão do Banco Mundial atualmente em Brasília.

O ponto central do encontro, segundo assessores do ministro da Fazenda, Dilson Funaro — que preside a comissão —, foi o exame dos recentes contatos com os bancos comerciais estrangeiros, que detêm a maior parte da dívida brasileira, e com os quais o

embaixador Saraiva Guerreiro deverá iniciar os entendimentos a partir do próximo mês.

Essa, aliás, será a função de Saraiva Guerreiro: levar para o exterior as propostas brasileiras, que serão estabelecidas em reuniões periódicas da comissão. A presença de Guerreiro será efetiva: o ex-chanceler já ganhou um gabinete no 4º andar do Ministério da Fazenda, próximo à secretaria-geral, onde se instalou ontem mesmo.

Após a reunião, Saraiva Guerreiro, acompanhado pelo ministro Funaro, foi conhecer a sala onde irá trabalhar em Brasília, situada a uns 500 metros do Palácio do Itamarati, de onde o ex-chanceler comandou a política externa brasileira de 1979 a 1985, durante o governo João Figueiredo.

Em nota oficial divulgada pelo Ministério da Fazenda — noticiando, vagamente, a primeira reunião da comissão —, destaca-se a importância das atividades da comissão “na busca de novos mecanismos para assegurar os recursos necessários ao financiamento do desenvolvimento econômico e social do Brasil”.

Da comissão, participam ainda o presidente do Banco Central, Francisco Gros, o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, o coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Álvaro Alencar, e representantes do Ministério das Relações Exteriores, do Banco do Brasil e do Conselho de Segurança Nacional.